



Impacto da vacinação na qualidade de vida da sociedade: Reflexão à base da Teoria do Autocuidado

Impact of vaccination on society's quality of life: Reflection based on the Self-Care Theory

DOI: 10.56238/isevjhv3n2-002

Recebimento dos originais: 07/02/2024

Aceitação para publicação: 27/02/2024

Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes

Mestre em Políticas Públicas, Universidade Anhembi Morumbi -SP

Elaine Aparecida Leoni

Mestre em Saúde Pública, Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo

Solange Aparecida Caetano

Mestre em Direito Internacional, Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo

Plínio Regino Magalhães

Mestre em Saúde Pública, Centro Universitário Ítalo Brasileiro, SP.

Péricles Cristiano Batista Flores

Mestre em Saúde Pública, Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo

Leandro Spalato Torres

Especialista em UTI e Auditoria em Serviços da Saúde, Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

Márcia Zotti Justo Ferreira

Pós-Doutorado em Bioengenharia, Faculdade Capital Federal, FECAF. SP

Luciana Rodrigues da Silva

Especialista em Enfermagem Neonatal e Perinatologista, Faculdade Anhanguera de Taboão da Serra, SP.

Lilian Regino Magalhães

Graduada em Medicina Veterinária, Fisioterapia e Ed.Física.

Silvana Flora de Melo

Doutoranda em Mestre em Ciências do Envelhecimento, Universidade Anhembi Morumbi -SP

RESUMO

Objetiva-se refletir sobre o impacto contínuo da vacinação na qualidade de vida da sociedade. À luz do terceiro conceito central da Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem, que versa sobre o sistema de enfermagem, busca-se analisar o papel da equipe de enfermagem na promoção do autocuidado através da vacinação, destacando sua influência significativa na promoção da saúde pública. Trata-se de um estudo de reflexão, de caráter descritivo e crítico, realizado após uma busca na bibliografia científica vigente utilizando como fonte os periódicos científicos indexados nas bases *Google Scholar*, *PubMed* e bases agrupadas e



indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde. A equipe de enfermagem desempenha um papel vital na promoção do autocuidado relacionado à vacinação. Isso envolve o empoderamento dos indivíduos para tomar decisões informadas sobre a sua saúde, incluindo a decisão de se vacinar, compreender o calendário de vacinação e manter registros atualizados de vacinação. Reconhece-se, então, a equipe de enfermagem como uma peça-chave na garantia da eficácia das campanhas de vacinação, sobretudo em um cenário de disseminação rápida de informações e crescentes desafios na aceitação das vacinas, impactando diretamente na qualidade de vida da sociedade no contexto do processo de imunização.

Palavras-chave: Vacinas, Imunização, Qualidade de vida, Saúde pública, Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A vacinação é um pilar inabalável da promoção da saúde pública e da melhoria da qualidade de vida das sociedades ao redor do mundo. Nas últimas décadas, a discussão em torno do valor e da eficácia das vacinas atingiu novos patamares de relevância, impulsionada por eventos de magnitude global, como a pandemia do SARS-CoV-2. A emergência gerada pela COVID-19 sublinhou, de maneira incontestável, a importância crítica da vacinação em massa na proteção da saúde coletiva e no enfrentamento de ameaças à saúde pública¹.

Este estudo propõe uma reflexão crítica sobre o impacto contínuo da vacinação na qualidade de vida da sociedade. À luz do terceiro conceito central da Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem, que versa sobre o sistema de enfermagem, busca-se analisar o papel da equipe de enfermagem na promoção do autocuidado através da vacinação, destacando sua influência significativa na promoção da saúde pública^{2,3}.

A Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem representa um marco fundamental na prática de enfermagem contemporânea, direcionando a atenção para a capacidade intrínseca das pessoas de zelar por sua própria saúde, bem como a importância da assistência em facilitar e aprimorar esse processo de autocuidado. O terceiro conceito principal da teoria, o sistema de enfermagem, refere-se à maneira como os profissionais de enfermagem interagem com os pacientes para ajudá-los a alcançar o autocuidado. Nesse contexto, a equipe de enfermagem desempenha um papel crucial na promoção da saúde, prevenção de doenças e, mais especificamente, na administração de vacinas para a comunidade e orientações em saúde¹⁻³.

Neste contexto, o principal objetivo desta pesquisa é evidenciar a contribuição vital da equipe de enfermagem no sistema que envolve o processo de vacinação, com especial ênfase em seu envolvimento na administração de vacinas e na promoção do autocuidado relacionado à imunização. Além disso, almeja-se reconhecer a equipe de enfermagem como



uma peça-chave na garantia da eficácia das campanhas de vacinação, sobretudo em um cenário de disseminação rápida de informações e crescentes desafios na aceitação das vacinas. Este estudo visa, portanto, destacar a importância contínua da vacinação como uma ferramenta vital na promoção da saúde pública, e a equipe de enfermagem como protagonista essencial nesse processo.

Neste contexto, três pontos fundamentais merecem destaque. Primeiramente, a capacidade da vacinação em conter surtos de doenças infecciosas, prevenindo hospitalizações e óbitos em larga escala, demonstrando seu impacto direto na qualidade de vida. Em segundo lugar, a crescente disseminação de informações, frequentemente desafiadoras e controversas, relacionadas à vacinação exige um olhar mais profícuo sobre a importância da orientação e educação em saúde fornecidas pela equipe de enfermagem. E, por fim, a pandemia de COVID-19 evidenciou a importância da rápida implantação de programas de vacinação em larga escala, destacando a equipe de enfermagem como a força motriz por trás desses esforços¹.

Desta forma, o presente estudo propõe uma análise crítica do impacto da vacinação na qualidade de vida da sociedade, com foco no terceiro conceito principal da Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem, que se refere ao sistema de enfermagem. Este estudo tem como objetivo enaltecer o trabalho e a importância da equipe de enfermagem na promoção da qualidade de vida da sociedade, especialmente no contexto da vacinação.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de reflexão, de caráter descritivo e crítico, realizado após uma busca na bibliografia científica vigente utilizando como fonte os periódicos científicos indexados nas bases Google Scholar, PubMed e bases agrupadas e indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para tal, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Vacinas”, “Imunização”, “Qualidade de Vida”, “Enfermagem” e “Teorias de Enfermagem”. Como estratégia de busca, utilizou-se os operadores booleanos “AND” e “OR”.

A busca, seleção e leitura dos estudos foram realizadas nos meses outubro e novembro de 2023. Já a análise dos resultados deu-se de forma qualitativa, com a identificação de tendências e padrões na literatura revisada e fora utilizada a Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem como base para toda a reflexão crítica.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem é uma das teorias mais influentes na enfermagem e fornece um arcabouço conceitual para entender o papel do enfermeiro na promoção do cuidado de si e dos pacientes. Dorothea Orem, uma renomada enfermeira e teórica de enfermagem, desenvolveu essa teoria para descrever como os indivíduos podem cuidar de si mesmos, bem como identificar a assistência de enfermagem necessária para promover o autocuidado²⁻⁴.

Essa teoria é composta por três conceitos principais ou pilares⁴⁻⁶:

- **Autocuidado:** O autocuidado é o conceito central da teoria de Orem. Ele se refere à capacidade inerente das pessoas de cuidar de si mesmas, mantendo sua saúde, prevenindo doenças e realizando atividades que promovam o bem-estar. Isso inclui tarefas cotidianas, como alimentação, higiene, repouso e atividade física. O autocuidado é fundamental para manter a independência e a autonomia;
- **Déficit de Autocuidado:** Este conceito reconhece que, em algumas situações, as pessoas podem não ser capazes de realizar o autocuidado devido a limitações físicas, psicológicas ou cognitivas. Nesses casos, ocorre um déficit de autocuidado, e os indivíduos precisam de assistência externa, como a intervenção de enfermagem, para atender às suas necessidades de autocuidado. O enfermeiro avalia o déficit de autocuidado e desenvolve planos de cuidados personalizados para ajudar o paciente a alcançar o máximo de independência possível;
- **Sistema de Enfermagem:** O terceiro pilar da teoria de Orem é o sistema de enfermagem, que se refere à forma como a equipe de enfermagem interage com o paciente para fornecer assistência de enfermagem. Isso envolve a avaliação das necessidades de autocuidado do paciente, o planejamento e a implementação de intervenções de enfermagem, bem como a avaliação dos resultados do cuidado. O sistema de enfermagem desempenha um papel crítico na promoção do autocuidado, fornecendo orientação, educação e apoio para ajudar o paciente a atender às suas necessidades de autocuidado.

Em suma, a Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem destaca a importância do autocuidado como um componente vital da promoção da saúde e bem-estar dos indivíduos. Ela reconhece que, em algumas situações, as pessoas podem necessitar de assistência para atender às suas necessidades de autocuidado, e é aí que a equipe de enfermagem desempenha



um papel fundamental. A teoria fornece um modelo abrangente que orienta a prática de enfermagem, enfatizando a importância de ajudar os pacientes a atingir seu potencial máximo de autocuidado e independência e, sob o contexto do estudo em tela, a enfermagem possui papel primordial no processo de imunização, impactando diretamente na qualidade de vida dos indivíduos pertencentes da sociedade^{5,6}.

Após compreender a Teoria do Autocuidado e a tamanha relevância da enfermagem no processo de promoção da saúde pública, encaixemos o contexto de vacinação, de imunizações. Indubitavelmente, não se fala de saúde pública sem o processo de imunização.

A vacinação é uma das intervenções de saúde pública mais eficazes para prevenir doenças infecciosas. Ela desempenha um papel fundamental na promoção da qualidade de vida da sociedade, uma vez que reduz a incidência de doenças graves, hospitalizações e mortalidade. No entanto, a eficácia da vacinação depende da atuação competente e qualificada da equipe de enfermagem⁷.

A equipe de enfermagem desempenha um papel multifacetado no processo de vacinação. Isso inclui desde a identificação de grupos-alvo para vacinação, a administração das vacinas de acordo com protocolos estabelecidos, a educação da população sobre a importância da vacinação, o monitoramento de possíveis efeitos colaterais e a coleta de dados para avaliar a cobertura vacinal e a eficácia da vacinação^{1,8}.

Em um atual cenário de divergências políticas, sociais, ideológicas, o que era um dos produtos da Ciência para benfeitoria de todos, começou a ser questionado. A Ciência acompanha a Ética e, hoje, vê-se questionamentos morais com base em senso comum de grupos sociais, sem qualquer enlace acadêmico, técnico e/ou científico, transformando-se em uma onda de obstáculos para a garantia da proteção da sociedade com a grande arma que a Ciência possibilitou: a vacina^{1,7}.

Dado o exposto, a equipe de enfermagem desempenha um papel vital na promoção do autocuidado relacionado à vacinação. Isso envolve o empoderamento dos indivíduos para tomar decisões informadas sobre a sua saúde, incluindo a decisão de se vacinar, compreender o calendário de vacinação e manter registros atualizados de vacinação⁸.

Neste contexto, Teoria do Autocuidado de Orem fornece uma estrutura teórica útil para refletir sobre como a incorporação de materiais educativos e o uso de Tecnologias Educacionais (TE) podem contribuir para a promoção da vacinação e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade de vida da sociedade^{5,8,9}.

Primeiramente, destaca-se que as atividades dos profissionais de saúde se tornam



mais ricas quando incorporam materiais educativos. No contexto da vacinação, isso é particularmente relevante. A disponibilidade de materiais educativos claros e informativos sobre as vacinas, seus benefícios e a importância da imunização pode impactar diretamente a decisão das pessoas em se vacinarem. Um exemplo prático disso seria a criação de folhetos informativos que explicam de maneira acessível os benefícios das vacinas, os riscos das doenças preveníveis e os calendários de vacinação recomendados. Esses materiais educativos podem ser distribuídos em clínicas de saúde, escolas, locais de trabalho e on-line, alcançando um amplo público^{8,9}.

Além disso, enfatiza-se que a enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção das práticas educativas em saúde. A equipe de enfermagem pode usar as TE de várias formas^{8,9}:

- **Tecnologias duras:** A equipe de enfermagem pode utilizar sistemas de registro eletrônico de pacientes para rastrear o status de vacinação e garantir que as pessoas estejam atualizadas com suas vacinas. Isso permite um acompanhamento mais eficaz e a notificação de indivíduos quando estão devidamente devidos para receber uma vacina;
- **Tecnologias leve-duras:** As TE incluem saberes estruturados, como protocolos clínicos e diretrizes para a administração de vacinas. Por exemplo, a enfermagem pode seguir protocolos rigorosos para garantir a administração segura e eficaz das vacinas, cumprindo as recomendações da saúde pública;
- **Tecnologias leves:** As TE também podem ser usadas para melhorar a comunicação entre a equipe de enfermagem e os pacientes. Aplicativos de saúde que fornecem informações em tempo real sobre vacinas, incluindo lembretes para atualização de vacinas, podem ser úteis. Isso garante que as pessoas estejam cientes das vacinas necessárias e quando devem recebê-las.

A participação do público-alvo na construção das TE é destacada como uma etapa crucial. Por exemplo, a coleta de *feedback* dos pacientes sobre a experiência de vacinação e a usabilidade de materiais educativos pode levar a melhorias significativas. Isso pode incluir a adaptação de materiais para diferentes grupos demográficos e a criação de campanhas de conscientização direcionadas⁹.

A incorporação de materiais educativos e o uso eficaz das TE desempenham um papel vital na promoção da vacinação e, por extensão, na melhoria da qualidade de vida da



sociedade. A aplicação da Teoria do Autocuidado nesse contexto destaca a importância de capacitar as pessoas com informações relevantes e oportunas, permitindo que tomem decisões informadas sobre a proteção de sua saúde e a prevenção de doenças infecciosas. O engajamento do público na construção e aprimoramento dessas TE fortalece ainda mais o impacto positivo das estratégias de educação em saúde^{4,9}.

A equipe de enfermagem, sendo uma peça-chave na promoção da saúde pública e na garantia da eficácia das campanhas de vacinação, deve garantir a educação em saúde, cuja qual desempenha um papel fundamental nesse processo, pois ajuda a informar e envolver a comunidade, esclarecer dúvidas e dissipar mitos e desinformação sobre as vacinas. Seguem algumas estratégias de educação em saúde que a equipe de enfermagem pode adotar para fortalecer o processo de imunização⁸⁻¹⁰.

- **Comunicação eficaz:** A equipe de enfermagem deve ser treinada para comunicar eficazmente com os pacientes, respondendo a suas perguntas e preocupações de maneira compreensível e acessível. É essencial que os profissionais de enfermagem saibam como explicar os benefícios das vacinas, os riscos das doenças preveníveis e as informações sobre o calendário de vacinação. A comunicação também deve ser culturalmente sensível, levando em consideração as necessidades e crenças culturais dos pacientes;
- **Material educativo:** A equipe de enfermagem pode criar ou utilizar materiais educativos, como folhetos, cartazes e vídeos, que expliquem de forma clara e visualmente a importância da imunização. Esses materiais podem ser disponibilizados em clínicas, hospitais, escolas e outros locais de atendimento de saúde. Eles servem como ferramentas de referência para pacientes e suas famílias;
- **Programas de educação para profissionais de saúde:** A equipe de enfermagem deve manter-se atualizada sobre as diretrizes de imunização, novas vacinas e as melhores práticas na administração de vacinas. A educação continuada é fundamental para garantir que os profissionais de enfermagem estejam bem preparados para aconselhar os pacientes e administrar as vacinas com segurança;
- **Sessões de esclarecimento e grupos de discussão:** A realização de sessões de esclarecimento e grupos de discussão pode ser uma estratégia eficaz para envolver a comunidade. A equipe de enfermagem pode organizar palestras, workshops e discussões públicas para abordar questões relacionadas à imunização, promovendo um espaço para perguntas e respostas. Essas sessões podem ser especialmente úteis



quando surgem preocupações específicas em relação a uma determinada vacina;

- **Uso de tecnologia:** A equipe de enfermagem pode aproveitar a tecnologia para disseminar informações sobre imunização. Isso inclui a criação de aplicativos de saúde que fornecem informações sobre vacinas, lembretes de datas de vacinação e respostas a perguntas frequentes. Além disso, as redes sociais e sites podem ser usados para compartilhar informações atualizadas e confiáveis sobre a imunização;
- **Parcerias com escolas e comunidades:** A equipe de enfermagem pode estabelecer parcerias com escolas e organizações comunitárias para promover a imunização. Isso pode incluir a realização de clínicas de vacinação em escolas, igrejas e centros comunitários, bem como a colaboração com educadores para disseminar informações sobre a importância da vacinação.

No geral, a equipe de enfermagem desempenha um papel multifacetado e essencial no processo de imunização. Além da administração de vacinas, a educação em saúde é uma parte fundamental de seu trabalho, ajudando a garantir que a comunidade esteja informada e confiante na decisão de se vacinar, possibilitando o autocuidado através da imunização. Através dessas estratégias, a equipe de enfermagem pode fortalecer a aceitação da vacinação e, assim, contribuir significativamente para a saúde pública e a prevenção de doenças evitáveis por vacinação^{9,10}.

4 CONCLUSÃO

O sistema de enfermagem, conforme definido pela Teoria do Autocuidado de Orem, é a estrutura organizacional e a equipe que apoia e facilita o autocuidado do indivíduo. No contexto da vacinação, essa estrutura é essencial para garantir que a população receba as vacinas necessárias de maneira eficiente e segura. Isso envolve a coordenação, o planejamento e a implementação de programas de vacinação, bem como a colaboração com outros profissionais de saúde e autoridades de saúde pública.

O estudo destaca a importância da equipe de enfermagem na promoção da qualidade de vida da sociedade por meio da vacinação, com base na Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem. A equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental no sistema de enfermagem, garantindo que a vacinação seja administrada de forma eficaz, segura e educativa. Isso contribui significativamente para a prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida da sociedade como um todo.



A promoção da imunização e a garantia de uma sociedade mais saudável dependem crucialmente da equipe de enfermagem. Sua função de peça-chave no processo de imunização é inegável, com um impacto profundo na qualidade de vida da comunidade. Através da aplicação de Tecnologias Educacionais (TE) e de estratégias de educação em saúde, a equipe de enfermagem desempenha um papel multifacetado que vai muito além da administração de vacinas.

A utilização de TE, como sistemas de registro eletrônico de pacientes e aplicativos de saúde, torna o processo de imunização mais eficaz e eficiente, garantindo que as pessoas estejam em dia com suas vacinas. Além disso, as TE proporcionam um meio para comunicação e educação contínuas, fortalecendo a compreensão das vacinas e suas importâncias. A participação ativa do público na construção e aprimoramento dessas TE é um aspecto fundamental, permitindo a adaptação das estratégias de saúde às necessidades específicas da comunidade. As estratégias de educação em saúde, como a comunicação eficaz, a criação de materiais educativos, programas de educação para profissionais de saúde, sessões de esclarecimento e o uso da tecnologia, permitem que a equipe de enfermagem atinja um amplo espectro de público, desde crianças em idade escolar até adultos e idosos.

O trabalho incansável da equipe de enfermagem na promoção da imunização contribui diretamente para a proteção da saúde pública e para a prevenção de doenças infecciosas. Ao capacitar a comunidade com informações relevantes e oportunas, a equipe de enfermagem permite que as pessoas tomem decisões informadas sobre a proteção de sua saúde. O seu papel na garantia da eficácia das campanhas de vacinação e na disseminação de informações confiáveis é de inestimável valor.

Em resumo, a equipe de enfermagem não é apenas uma peça-chave no processo de imunização, mas também é uma força motriz na promoção da qualidade de vida da sociedade através da vacinação. Suas estratégias de educação em saúde são essenciais para garantir que a comunidade esteja bem informada, consciente e comprometida com o autocuidado através da imunização, fortalecendo assim a saúde pública e contribuindo para um mundo mais saudável e protegido contra doenças evitáveis por vacinação.



REFERÊNCIAS

Acioli S, David HMSL, Souza IL, Lima MG, Neto M, Rafael RMR, Ferreira SRS. O trabalho da enfermagem na imunização no contexto da crise sanitária brasileira. Estratégias de vacinação contra a COVID-19 no Brasil: capacitação de profissionais e discentes de enfermagem. Brasília (DF): Editora ABEn; 2021. (Série Enfermagem e Pandemias, (6). <https://doi.org/10.51234/aben.21.e08.c01>

Silva KPS, Silva AC, Santos AMS, Cordeiro CF, Soares DAM, Santos FF, Silva MA, Oliveira BKF. Autocuidado a luz da teoria de Dorothea Orem: panorama da produção científica brasileira. *Braz J Develop*. 2021;7(4):34043-34060. DOI: 10.34117/bjdv7n4-047

Ramos DCEC. A enfermagem e a vacinação na comunidade: estratégias para a vacinação do tétano e difteria no adulto de no idoso: uma aposta a não perder [dissertação]. Escola Superior de Enfermagem de Lisboa; 2016.

Germano EF, Queiroz FEM, Lima CVS, Nobre COL, Brito AEF, Maia AHN. Saúde no dia a dia: uma perspectiva integrativa do autocuidado baseado na Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem. II Seminários de Ações Extensionistas. 2023;2. Disponível em: <http://publicacoes.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/sae/article/view/484>.

Carvalho IJSA, Araujo TO, Justo AM, Góis ARS, Messias IMO, Diniz LPM, Lacerda LCA, Oliveira ML, Campos MEAL, Nascimento MF, Clemente MP, Gama TCCL. Intervenções de enfermagem e a promoção do autocuidado para pessoas com diabetes mellitus à luz da teoria de Orem. *PRW*. 2023;5(17):444-62. <https://doi.org/10.53660/833.prw2259>

Mendes RCMG, Holanda PCM, Pontes CM, Mangueira S de O, Linhares FMP. Sistema de Enfermagem apoio-educação na promoção do autocuidado a gestante de alto risco: revisão integrativa. *REME Rev Min Enferm*. 2023;27. <https://doi.org/10.35699/2316-9389.2023.38505>

Taschner NP, Almeida PVG. Vacinas como direitos humanos. *Rev. DPU*. 2023;19(19):21-34. <https://doi.org/10.46901/revistadadpu.i19.p21-34>

Ribeiro AB, Melo CTP, Tavares DRS. A importância da atuação do enfermeiro na sala de vacina: uma revisão integrativa. *Rev. Enf. UFJF*. 2018;3(1). <https://doi.org/10.34019/2446-5739.2017.v3.3914>

Santos AS, Sousa GJB, Nicodemos RL, Almeida PC, Chaves EMC, Viana MCA. Comparação entre tecnologias educacionais sobre vacinação contra papilomavírus humano em adolescentes. *Rev. baiana enferm*. 2019;33. <https://doi.org/10.18471/rbe.v33.28054>

Santos AS, Viana MCA, Chaves EMC, Bezerra AM, Gonçalves Júnior J, Tamboril ACR. Tecnologia educacional baseada em NOLA PENDER: promoção da saúde do adolescente. *Rev enferm UFPE on line*. 2018;12(2):582-8. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/35786>